



SÃO LUÍS
A história que toda capital
gostaria de ter.

www.maranhaounico.com.br

GOVERNO DO
maranhão
Secretaria do Turismo

Ministério do
Turismo

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Turismo Cultural no Maranhão

Uma experiência singular e inesquecível

O Maranhão respira e exala uma cultura forte e autêntica.

Esta singularidade se manifesta na arquitetura de sua capital, reconhecida mundialmente, na memória histórica das suas cidades coloniais, na reverência cotidiana às suas crenças religiosas, em seu folclore vivo, no colorido contagiante das suas festas, na musicalidade inata de sua gente, nos sabores únicos de sua culinária e no artesanato puro que brota das mãos de seus artistas.

Um destino que proporciona uma experiência cultural marcante, fruto de uma mistura rara: a herança de africanos, portugueses, indígenas, franceses e holandeses, a influência das rádios caribenhas, em um lugar que é Nordeste e meio Norte e que acolhe, de um jeito espontâneo, festeiro e hospitaleiro, turistas vindos de toda a parte do Brasil e do mundo, dispostos a fazer parte desta festa de cores, sons, sabores e magia.

Atividades	Destinos
 Cidades Patrimônio, História e Arquitetura	São Luís • Alcântara • Caxias
 Cultura e Festas Populares	São Luís • Alcântara São José de Ribamar • Codó
 Artesanato	São Luís • Barreirinhas • Raposa Araiozes • Tutóia • Alcântara
 Gastronomia	São Luís • Alcântara Raposa • Barreirinhas



Cidades Patrimônio, História e Arquitetura

São Luís

Centro Histórico de São Luís

O Centro Histórico de São Luís se destaca pela uniformidade e pela beleza simples e regular dos seus imóveis, formando um dos maiores conjuntos arquitetônicos de essência portuguesa ainda preservados da América Latina. Possui um acervo arquitetônico colonial avaliado em cerca de 3.500 prédios, distribuídos por mais de 220 hectares, sendo grande parte deles sobradões com mirantes, muitos revestidos com azulejos portugueses pintados à mão. Construídos pelos senhores que comandavam a produção de algodão na região, os solares e sobradões são marcas do apogeu econômico da cidade. Formado pelos bairros da Praia Grande e Desterro, a região concentra hoje museus, centros de cultura, teatros, cinema, bares, restaurantes, feira e uma infinidade de lojas de artesanato. Por seu conjunto arquitetônico originalmente colonial português, que mantém intacto o traçado urbano do século 18, andar pelo Centro Histórico de São Luís é como voltar ao passado. É respirar arte e história. Os azulejos portugueses que revestem o casarão do centro que datam de 1615. A Rua Portugal, o Palácio dos Leões, sede do governo estadual, a Catedral da Sé, os palácios Episcopal, La Ravardiére e Cristo Rei, o Teatro Arthur Azevedo, entre muitos outros, emocionam a todos com sua história e riqueza.

Endereço: Av. Pedro II, S/N – Centro
Telefone: (+55 98) 3222-7380
Visitação: de terça a sábado, das 8h às 12h e das 14h30 às 17h30

Palácio de La Ravardiére

Exemplo de prédios administrativos do período colonial, o Palácio de La Ravardiére recebeu esse nome em 1962, por ocasião do aniversário de 350 anos da cidade. Foi construído por volta de 1689 e é um dos prédios mais antigos da região. Hoje abriga a sede do governo Municipal e traz à frente o busto de bronze de Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardiére, comandante francês e fundador de São Luís.

Bom saber

A área do Centro Histórico é fechada para o trânsito de veículos. A Praia Grande é perfeita para tranquilos passeios a pé. Neste caso, tênis e sandálias baixas são ideais, para caminhar sobre o piso de paralelepípedos, subir e descer ladeiras e escadarias. Recomenda-se usar roupas leves, chapéus ou bonés e protetor solar.

Igreja da Sé e Palácio Episcopal

Conta-se que no início da colonização, quando portugueses e franceses lutavam pelo domínio das terras, deu-se a Batalha de Guaxenduba (1614). Em menor número em comparação a La Ravardiére, as forças de Jerônimo de Albuquerque ganharam o reforço de uma figura feminina que deu força aos combatentes, servindo-lhes pólvora que ela mesma fabricava com o pó da terra.

Era a Nossa Senhora que vinha em socorro dos seus devotos para garantir a vitória com um milagre. Lenda ou realidade, é graças ao acontecido que a igreja-sede maranhense, construída em 1762, é dedicada a Nossa Senhora da Vitória.

A igreja se destaca pelo Altar-mor (central), talhado em ouro, em estilo nacional português, imponente e monumental. Ao lado da Igreja, está o Palácio Episcopal. Antigo Colégio de Nossa Senhora da Luz, instituição criada e mantida pela ordem dos jesuítas para “ensinar os filhos dos portugueses”. Foi construído no ano de 1627 pelo Pe. Luís Figueira, célebre no Maranhão. Mais tarde, com a expulsão dos jesuítas, passou a ser residência dos bispos de São Luís, além de seminário, livraria e sede do governo eclesiástico na cidade.

Informações

Endereço: Av. Pedro II, S/N – Centro
Telefone: (+55 98) 3222-7380
Visitação: de terça a sábado, das 8h às 12h e das 14h30 às 17h30

merasas dívidas que possuía, suicidou-se e teve o imóvel leilado. Desde então, o palácio passou por inúmeros proprietários, até que, em 1953, serviu de sede do Arcebispado e recebeu o nome de “Palácio Cristo Rei”. Atualmente, abriga a reitoria da Universidade Federal do Maranhão.

Informações

Endereço: Praça Gonçalves, 351 – Largo dos Amores Dias – Centro
Telefone: (+55 98) 3301-9651
Visitação: de segunda a sexta, das 8h às 11h e das 14h às 17h

Palácio dos Leões

Com três mil metros quadrados de área construída, esculpido com o primor da arquitetura neoclássica e localizado em frente à Baía de São Marcos, o Palácio dos Leões serve de residência oficial e sede do Governo do Maranhão. Ficou conhecido como Palácio dos Leões (Forte de São Felipe) devido aos leões de bronze que guardam suas entradas. Erguido sobre o que um dia foi o Forte de São Luís, ganhou forma de palácio em 1776, quando o Governador Joaquim de Mello e Povoas remodelou a construção com materiais aproveitados da extinta casa dos jesuítas em Alcântara. Completamente restaurado, merece ser visto não apenas pela arquitetura e suntuosidade, mas também pelos tesouros artísticos e reliquias guardadas em seu interior.

Endereço: Av. Pedro II, S/N – Centro
Telefone: (+55 98) 3232-9789
Visitação: de quarta a sexta, das 14h às 17h, sábados e domingos, das 15h às 17h

Informações

Endereço: Rua do Sol, 180 – Centro
Telefone: (+55 98) 3219-1900
Visitação: de terça a sexta, das 15h às 17h
<http://www.cultura.ma.gov.br/portal/taa/>

Azulejaria

Quando os portugueses reergueram a cidade de São Luís, depois das batalhas travadas com franceses e holandeses, fez uso dos azulejos a fim de, não somente embelezar os edifícios, mas também de proteger as fachadas contra o desgaste das chuvas, do calor e da umidade comuns na região.

Logo, as peças trazidas não somente de Portugal, mas também da Inglaterra, França, Holanda e Alemanha, transformaram-se em tendência. Resultado: do século 18 a meados do século 20, São Luís reuniu um acervo que, integrado à arquitetura urbana da cidade, se transformou em sua marca registrada e lhe rendeu o carinhoso apelido de “Cidade dos Azulejos”.

As peças podem ser vistas em diversos imóveis dos bairros mais antigos e fachadas de casarões do Centro Histórico. Outras, mais raras, pintadas à

mão e formando painéis, podem ser apreciadas em interiores de igrejas, como a da Catedral da Sé. Uma boa mostra desta arte pode ser conhecida ainda no Museu de Artes Visuais, localizado na Rua Portugal, na Praia Grande, que funciona em um casarão do século 19 que, por si só, já é uma atração.

Rua Portugal e Rua do Trapiche

A Rua Portugal é uma das principais ruas do Centro Histórico de São Luís, onde se concentravam os estabelecimentos comerciais mais importantes da época de sua construção. Ainda hoje mantém suas raízes, pois possui diversas lojas e comércio ativo, além de repartições públicas. É um polo onde se encontram o Museu de Artes Visuais e a Casa de Nhozinho (Museu que homenageia o artesão maranhense Antônio Bruno Pinto Nogueira que, ao longo da vida, confeccionou brinquedos e figuras do folclore em buriti). Na esquina com a Rua Portugal está a Rua do Trapiche, onde certamente você vai se encantar com a Morada das Artes, local de moradia de diversos artistas que abrem as portas para a visitação de suas obras.

Teatro Arthur Azevedo

O teatro mais famoso de São Luís é também um dos mais antigos do País. Conserva os traços neoclássicos originais que guardam mais de 200 anos de história e uma beleza comparável a poucos. Inaugurado em 1817, como Teatro União, foi só no século seguinte que finalmente ganhou o nome do grande mestre da dramaturgia brasileira.

No começo dos anos 90, suas instalações e equipamentos foram reformados, transformando o teatro num dos mais modernos ambientes para a arte dramática do País.

Informações

Endereço: Rua de Antonio Rayol, próxima ao Mercado Central.

Cafula das Mercês

Conta-se que o Cafula das Mercês teria sido um entreposto para o comércio de negros em São Luís, local onde eram expostos e comercializados após desembarcarem. Hoje, a pequena construção sedia o Museu do Negro, cujo acervo é formado por peças típicas de uma senzala, a réplica de um pelourinho que havia no Largo do Carmo, no centro da cidade, e uma curiosa coleção de peças de artesanato africano feitas em madeira e marfim.

Informações

Endereço: Rua Jacinto Maia, Desterro, ao lado do Convento das Mercês.
Visitação: de terça a domingo, das 9h às 17h.

Largo do Comércio

Típico largo de uma cidade colonial. Muito da história ludovicense aconteceu aqui. Durante os séculos 18 e 19, este logradouro da Praia Grande era utilizado para o comércio da cidade e hoje abriga estabelecimentos como bares, restaurantes, lojas e quiosques turísticos. Mesmo com a decadência econômica na década de 30, ainda hoje encontramos os casarões intactos e com toda a sua beleza arquitetônica em estilo colonial português, fachadas revestidas de azulejos e pedra de cantaria.

Fonte das Pedras

Este local é um marco. Foi lá, junto ao que era ainda uma nascente que, em outubro de 1615, Jerônimo de Albuquerque acampou suas tropas enquanto expulsava os franceses de São Luís. No melhor estilo colonial português, a Fonte das Pedras, instalada num quadrilátero murado, conta com um frontão em alvenaria e carrancas por onde a água jorra fartamente. Com calçamento, árvores e bancos, a fonte tem ares de praça tranquila.

Informações

Endereço: Rua de Antonio Rayol, próxima ao Mercado Central.

Fonte do Ribeirão

Vários mistérios rondam o monumento e tornam ainda mais curiosa essa fonte construída em 1796 para abastecer de água a população. Seu piso é revestido de pedras de cantaria e a água, sempre farta, jorra de carrancas, em um tanque lajeado. As carrancas são figuras de aspectos disformes, comumente usadas em fontes, chafarizes e proas de barcos para espantar maus espíritos. A da fonte representa Netuno, Deus mitológico, senhor dos mares e das águas, que abastecia a população local de água limpa que brotava de sua boca.

Lendas fantásticas também foram criadas sobre suas galerias subterrâneas. Dizem que servia de comunicação entre frades de uma igreja a outra. Também para transporte ou fuga de escravos e comércio ilegal de ouro e pedras preciosas. Outra lenda é sobre a serpente encantada, que reside nos túneis da galeria e cresce sem parar, e um dia destruirá a ilha de São Luís, quando a cauda encontrar a cabeça.

Informações

Endereço: entre as Ruas do Ribeirão e dos Afogados.

Museu Casa de Nhozinho

O Museu Casa de Nhozinho está instalado em um sobrado com três pavimentos e fachada de azulejo colonial. O nome Casa de Nhozinho é uma homenagem ao grande artesão maranhense Antônio Bruno Nogueira, conhecido por Nhozinho, que se destacou pela confecção de rodas de boi feitas de buriti, apesar de ser portador de deficiência. Ali, os visitantes têm uma amostra das técnicas de produção da cultura material: peças de artesanato indígena, brinquedos dos séculos 18 e 19 e réplicas ou peças originais de embarcações típicas do Maranhão.

Informações

Endereço: Rua Portugal, 185
Tel.: (+55 98) 3218-9951
Visitação: de terça a domingo das 9h às 18h.

Museu Solar dos Vasconcelos – Memorial do Centro Histórico

O Solar dos Vasconcelos foi construído no século 18 e é um dos mais significativos exemplares da arquitetura de São Luís. Apresenta uma belíssima fachada de dois pavimentos simétricos e duas portas emolduradas em cantaria lavrada. Reformado e adaptado, recebeu o acervo do Memorial do Centro Histórico, exibindo maquetes e painéis fotográficos que registram toda a história de preservação e revitalização do Centro Histórico de São Luís. Abriga também uma importante coleção de maquetes de barcos típicos do Maranhão.

Informações

Endereço: Rua da Estrela
Visitação: de segunda a sexta, a partir das 9h e, aos sábados, a partir das 13h.

Museu Histórico e Artístico do Maranhão

O preservado Solar Gomes de Souza, erguido em 1836 no centro de São Luís, pertenceu à família do matemático, astrônomo, filósofo e parlamentar Joaquim Gomes de Souza, o Souzinha. Transformado em museu em 1973, os objetos em exposição – mobiliário, porcelanas inglesas e francesas, vidros, cristais, e destaque à obra Tauromaquia, óleo sobre tela, de 1950, obra legítima do pintor espanhol Pablo Picasso – reconstituem os ambientes das ricas residências maranhenses dos séculos 18 e 19. Antes de entrar para uma visita guiada, aprecie

a fachada, um bellissimo exemplar da arquitetura colonial portuguesa.

Informações

Endereço: Rua do Sol, 302 – Centro
Tel.: (+55 98) 3218-9921
Taxa de visitação: R\$ 5 (inteira)
A taxa de visitação dá acesso também ao Museu de Arte Sacra
Visitação: das 9h às 17h30 e sábados e domingos, das 9h às 17h

Museu de Arte Sacra

O Museu de Arte Sacra está ao lado do Museu Histórico e Artístico. Situado em um solar com fachada de azulejos, onde residiu o Barão de Grajaú, Carlos Fernandes Ribeiro e sua esposa, a baronesa Anna Rosa Vianna Ribeiro. Hoje é um espaço único para contemplar e exibir as valiosas peças de ourivesaria que contam a História da Igreja no Maranhão. Seu acervo, que pertence em parte à Arquidiocese de São Luís, é composto por peças dos séculos 18 e 19 em estilos rococó e neoclássico.

Informações

Endereço: Rua 13 de Maio, 500 – Centro
Tel.: (+55 98) 3218-9920 / 3218-9922
Taxa de visitação: R\$ 5 (inteira).
A taxa de visitação dá acesso também ao Museu Histórico e Artístico do Maranhão
Visitação: das 9h às 17h30 e sábados e domingos, das 9h às 17h.

Beco Catarina Mina

O Beco Catarina Mina possui uma escadaria de 35 largos degraus em pedras de lioz, datadas do século 18. Foi batizado em homenagem à Mina Catarina Rosa Pereira de Jesus, uma escrava que mantinha uma loja no local. A célebre cativa, cuja história lembra a de uma outra escrava igualmente famosa, Xica da Silva, fez fortuna graças ao seu trabalho e às suas ligações com ricos comerciantes da região, que literalmente ficavam de queixo caído com a sua beleza. Catarina juntou fortuna, comprou sua alforria e transformou-se em senhora de escravos, passando a ser vista pela cidade seguida por um cortejo de mulheres caprichosamente vestidas.

Informações

Localizado na Praia Grande, no Centro Histórico de São Luís.

Teatro João do Vale

O Teatro João do Vale fica no coração do centro histórico, no Largo do Comércio, Praia Grande, e é um

dos centros culturais mais importantes de São Luís. É uma homenagem a João Batista do Vale, um dos Artistas mais importantes do Maranhão, eleito personagem ilustre do Século XX e que já teve obras gravadas por Nara Leão, Dolores Duran, Zé Keti, Chico Buarque e, é claro, Maria Bethânia, que interpretou seu maior sucesso: “Carcará”. O Teatro João do Vale é palco de espetáculos regionais e nacionais, trazendo sempre o melhor da música e da dramaturgia para São Luís.

Centro de Criatividade Odylo Costa Filho

Complexo Cultural no bairro da Praia Grande, a Biblioteca Ferreira Gullar, com acervo formado por obras de autores maranhenses e sobre Maranhão. Está lá também o Cine Praia Grande, sala que exhibe filmes de arte, uma galeria de exposições temporárias e o Teatro Alcione Nazaré, inaugurado em 1988 e dispo de 215 lugares. No Centro, são oferecidos ainda cursos de arte, como fotografia, desenho, escultura e dança.

Informações

Endereço: Rampa do Comércio, 200, Praia Grande
Tel.: (+55 98) 3218-9930
Visitação: todos os dias, das 8h às 20h

Teatro Alcione Nazaré

Também conhecido como Teatro Praia Grande, foi criado em 1988 inicialmente para receber grupos amadores e ensaios. Foi batizado em homenagem à cantora Alcione, a Marrom, maranhense de corpo e alma.

Informações

Endereço: Rua Rampa do Comércio – 200 – Centro
Visitação: diariamente, das 8h às 20h.

Alcântara

Centro Histórico de Alcântara

A cerca de 66 Km da capital São Luís, Alcântara foi a primeira cidade maranhense tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1948, como cidade-monumento. Um monumento vivo que transpira história. O município era habitado por índios tupinambás e sua aldeia se chamava Tapuitapera. Como aconteceu em São Luís, os franceses também se estabeleceram na cidade no início do século 17, sendo expulsos posteriormente pelos portugueses. A aldeia foi então elevada ao posto de vila de Santo Antônio de Alcântara em 1648 e foi um importante centro agrícola e comercial durante o período colonial.

Cercada por praias, ilhas desertas, serena e tranquila, Alcântara pode se orgulhar de ser também a mais importante cidade histórica da Amazônia.

Seu casario colonial preservado e imponente e o silêncio de suas ruínas guardam reminiscências de um passado glorioso, mas igualmente cheio de mistérios. Um

tempo de riquezas, de famílias nobres, mas também de numerosa população escrava.

Seus atrativos começam logo após o desembarque no Porto do Jacaré e subindo a ladeira que conduz ao coração da cidade, o largo onde se encontram as ruínas da Igreja da Matriz, a antiga cadeia e o pelourinho, ícones máximos das sociedades coloniais e escravagistas brasileiras, as igrejas barrocas, fontes e os museus.

Todo o centro antigo pode ser visitado a pé. Tão importante quanto apreciar os monumentos é ouvir dos moradores ou guias turísticos locais as histórias que tornam Alcântara ainda mais encantadora e apaixonante.

Curiosidade: Em Alcântara, há um centro espacial responsável por lançar satélites em órbita. É o único centro espacial da América Latina!

A cidade também é muito conhecida pelos seus doces e abriga a tradicional festa do Divino Espírito Santo “Festa do Divino”, feriado católico que celebra o Dia de Pentecostes e é famosa em todo o Brasil, já que são aproximadamente 15 dias de festa durante os quais são servidos de graça licores e doces à população. A festa acontece geralmente 50 dias após a Páscoa, nos meses de junho e julho.

Praça da Matriz

Chegar à Praça da Matriz de Alcântara você estará no coração da cidade.

Muito mais que sua arquitetura diferenciada, a praça é cercada por elegantes construções coloniais representando o local dos acontecimentos sociais da cidade, algo como a Plaza Mayor das cidades hispânicas.

Nesse espaço, onde ainda hoje pode ser visto o pelourinho utilizado nos tempos da escravidão, se concentram atividades vitais e representativas do sistema democrático alcantarense como a Prefeitura e Câmara dos Vereadores, Cartório, Museus e Fórum Municipal.

Casa do Divino

Casarão em estilo colonial com balcões de sacada de ferro, portais emoldurados com pedra de lioz e azulejos portugueses.

O local, também chamado de museu, é reservado para a guarda de objetos ligados ao Divino Espírito Santo, a tradicional e mais importante festa religiosa da cidade.

Vestimentas, instrumentos, estandartes, altar e joias estão expostos para apreciação dos visitantes, onde acontece parte das festividades do Divino e é ponto de visita obrigatório.

Informações

Endereço: Rua Grande, S/N

Visitação: de terça a domingo, das 8h às 12h e das 14h às 18h. Ingressos: R\$ 2

Casa da Câmara e Cadeia

Não se sabe ao certo a data de construção do edifício que, por suas características, deve datar do final do século 18.
Atual Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores de Alcântara, chegou a abrigar a Penitenciária Estadual até meados do século 20.

Uma das construções mais surpreendentes da cidade encontra-se isolada, com merecido destaque, no conjunto da Praça Matriz. Abrigando antigas celas no andar inferior, e no superior, uma das mais belas vistas da Ilha do Livramento (que na época tinha acesso restrito aos membros da Casa da Câmara).

Informações

Endereço: Praça da Matriz.

Visitação: somente visitação externa.

Museu Histórico e Artístico de Alcântara

Parte da história de Alcântara, do modo de vida dos seus moradores e da religiosidade da sua gente, pode ser conhecida neste museu, que ilustra a opulência da cidade quando esta era habitada por barões e senhores de terras.

Instalado em um casarão colonial do século 19, revestido de azulejos portugueses na fachada, o Museu de Alcântara tem um acervo precioso.

São pinturas, peças de mobiliário, louças, objetos de adorno e de arte sacra com exemplares de santos maranhenses dos séculos 17 ao 19, além de vitrines que expõem finas joias do tesouro de irmandades religiosas, como as de São Benedito, Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora do Livramento.

Informações

Endereço: Praça Gomes de Castro

(Praça do Pelourinho)

Telefone: (+55 98) 3218-9920 / 3218-9921

Visitação: de terça a domingo, das 9h às 14h.

Ingressos: R\$ 1

Cultura e Festas Populares

Bumba-meu-Boi

Em que lugar do mundo desejo de mulher, ao invés de acabar em briga, acaba em festa? Só no Maranhão. A manifestação tem origens indefinidas, porém elementos culturais africanos e europeus são evidentes.

A lenda é a seguinte: numa fazenda de gado, Pai Francisco mata um boi de estimação de seu senhor para satisfazer o desejo de sua esposa grávida, Mãe Catirina, que estava com desejo de comer língua de boi.

Quando descobre o sumiço do animal, o senhor fica furioso e, após investigar entre seus escravos e índios, descobre o autor do crime e obriga Pai Francisco a trazer o animal de volta.

Curandeiros são convocados e, quando o boi resuscita urrando, todos participam de uma enorme festa para comemorar o milagre. Da lenda, surgiu a brincadeira democrática do Bumba-meu-Boi, tradição que se mantém desde o século 19, arrastando maranhenses e visitantes, principalmente durante o período das festas juninas, onde os grupos de diferentes sotaques se espalham pelos arraiais, e também no mês de julho, quando acontece o Vale Festejar, em São Luís.

Tambor-de-Crioula e outras danças populares

Manifestação de raízes africanas, o Tambor-de-Crioula foi reconhecido, em 2007, como Patrimônio Imaterial Brasileiro pelo IPHAN. Tem origem nas festividades dos escravos em louvar a São Benedito, um dos santos mais populares entre os negros. Alegre, sensual e irreverente, pode ser apreciado ao ar livre,



nas praças, casas e interior de terreiros por todo o Maranhão, em São Luís, especialmente no período de Carnaval, São João, por sua riqueza de cores e dança que só existe no Maranhão.

Os motivos que levam os grupos a dançarem o Tambor-de-Crioula são variados, incluindo o pagamento de promessa para São Benedito.

Não tem uma época fixa de apresentação, mas pode-se observar uma concentração maior nos períodos que correspondem ao Carnaval, às festas de São João e em Agosto, quando acontece a festa de São Benedito.

Os tocadores e coreiras, como são chamadas as dançarinas do Tambor, ganham as ruas espalhando animação e muito ritmo.

O som vem de tambores tradicionalmente feitos de troncos de árvores e recobertos de couro de cabra. O vestuário extravagante é composto por saias rodadas e coloridas, blusas rendadas e adereços.

Os homens apenas tocam e cantam, enquanto as mulheres dançam em roda. Um dos pontos altos da dança acontece quando a coureira do centro convida outra para substituir seu posto. Ela vai de encontro à escolhida e bate sua barriga na outra, movimento conhecido popularmente como "umbigada" ou "pungada".

Uma imagem de São Benedito, o Santo Preto, é comumente visto nas rodas de tambor. Afinal, é em honra a ele que a dança é praticada.

Dança do Cacuriá

Surgiu como a parte profana das festividades do Divino Espírito Santo, uma das tradições juninas

maranhenses. A parte vocal é feita por versos im-provisados respondidos por um coro de brincantes. A representante mais conhecida do Cacuriá é Dona Tetê do Cacuriá, de São Luís.

Dança do Carçoço

De origem indígena, a Dança do Carçoço se concentra na região do Delta do Parnaíba, principalmente no município de Tutóia. Isolados ou formando uma roda ou cordão, os componentes brincam respondendo às toadas improvisadas tiradas pelos cantadores, ao som de instrumentos como caixas (tambores), cuíca e cabaça.

Dança do Lelé

A Dança do Lelé guarda em muitas de suas características os traços das danças de salão trazidas para o Brasil pelos povos ibéricos no século 19. Trata-se de uma dança de salão profana, mas que costuma ser dançada em honra de determinados santos, ao longo do ano. Encontrada no Maranhão, na região do Munim, particularmente nos municípios de Rosário (povoado de São Simão) e Arixá, a Dança do Lelé é também conhecida como Dança do Péla (péla porco), associada a um costume antigo de pessoas que se reuniam para matar galinhas e pelar porcos, o que garantia o alimento do dia posterior à festa.

Dança do Coco

A Dança do Coco tem forte influência africana e indígena, celebrada nas fazendas de cultivo de cana-de-açúcar e de criação de gado. Atualmente, está presente nas capitais pelo constante resgate e valorização dos folguedos surgidos no interior. Ela acontece com mais frequência na região da Baixada, região dos Lagos e Campos Floridos.

O Tambor de Mina

Tambor de Mina é a denominação mais difundida no Maranhão dentre as religiões de origem afro. O culto, que se originou em São Luís e a partir daí se disseminou para outros Estados, tem duas casas principais: a Casa das Minas, mais antiga; e a Casa de Nagô, que deu origem a outros terreiros na capital. O nome Mina deriva-se de Negro-Mina, como eram chamados os escravos que, em sua vinda para o Brasil, partiam da costa da Mina, atual Gana. Essas casas ainda são mantidas por descendentes de escravos africanos e, de certa forma, até por pertencem a regiões africanas diferentes, distanciaram-se das formas de cultos afros praticados pelo Candomblé na Bahia e no Rio de Janeiro.

Nelas, cultuam-se entidades chamadas voduns, que se incorporam durante rituais discretos, às vezes só notados por pequenos detalhes da vestimenta.

É comum, nos terreiros de Mina, a realização de festas populares e religiosas, como a Festa do Divino Espírito Santo e a Festa de São Benedito.

Em dias assim, os templos abrem suas portas para convidados e distribuem comidas e bebidas.

Festa do Divino

A Festa do Divino é celebrada em todo o Maranhão, principalmente em Alcântara e São Luís.

Os cortejos populares percorrem as ruas da cidade entoando cânticos até chegar à Casa do Imperador, que recebe as homenagens com uma dança peculiar, entoando cantigas de louvor ao Divino, com toque das caixeiros.

Comemorada durante todo o mês de maio, a Festa do Divino Espírito Santo, no Maranhão, também é muito famosa em todo o Brasil (a festa tem data móvel e tem seu apogeu no domingo de Pentecostes – 50 dias após o domingo de Páscoa e pode acontecer em maio ou na primeira semana de junho). Ela é uma curiosa mistura de devoção ao Divino que ainda traz resquícios de um Brasil colônia, com muitas homenagens ao Império.

O “imperador” e sua corte, representada em trajes típicos, visitam as casas dos festeiros, ou de todos aqueles que desejarem sua visita.

Ao final, são servidos bebidas e doces para toda a população que participa da festa.

A origem da Festa do Divino remonta às celebrações religiosas realizadas em Portugal a partir do século 14, nas quais a terceira pessoa da Santíssima Trindade era festejada com banquetes coletivos designados de Bodo aos Pobres com distribuição de comida e esmolas.

São Luís

Festa de São João e os Arraiais

No Maranhão, o período junino é marcado principalmente pelas ricas manifestações culturais, com destaque ao Bumba-meu-Boi.

A cidade de São Luís se transforma em um enorme arraial. Nos principais bairros da cidade, são montadas estruturas com palcos para as apresentações culturais (danças e cantores regionais) e barracas de palha onde são comercializadas comidas típicas deste período, mas com o toque maranhense, tais como: mingau de milho, arroz de cuxá, arroz de Maria Izabel, tortas de camarão, de caranguejo e sururu.



Carnaval

O Carnaval de São Luís é animado por diversas brincadeiras populares, uma verdadeira festa de cores, ritmos e diversão. Na folia, tomam conta das ruas, Fofões, as Tribos de Índios, os Ursos, as Casinhas da Roça, Barcas da Folia, o Tambor-de-Crioula, os Blocos Tradicionais e de Ritmo, e vários personagens e brincadeiras tradicionais. A festa acontece em toda a cidade, especialmente no circuito de ruas de São Pantaleão, no centro da cidade, e no Bairro Madre Deus – importante polo da cultura popular. Além dos blocos tradicionais, há ainda o desfile das Escolas de Samba e os trios elétricos na Avenida Litorânea.

Casa das Minas

Célebre endereço do culto afro no Brasil e mais antigo terreiro de Tambor de Mina de São Luís. A Casa das Minas, que se orgulha da fidelidade aos seus valores originais, foi criada em 1840 por escravos africanos provenientes do Daomé, atual República do Benin, e uma curiosidade: a comunidade é estritamente matriarcal, ou seja é chefiada exclusivamente por mulheres. Na verdade, suas raízes teriam sido lançadas pela rainha Agontimé, mãe do Rei Ghezo, condenada à deportação e a ser vendida como escrava em virtude de um ajuste de contas no seio da família real de sua tribo.

Hoje, a Casa das Minas é mais do que um espaço de ritos e adoração. É uma forte referência cultural maranhense e um lugar aberto para o público, que em diversas ocasiões tem liberdade de frequentar a Casa, como durante suas principais festas, dentre elas a do Divino Espírito Santo, celebrado de maio a junho.

Reggae

É interessantíssima a ligação entre o Maranhão (São Luís, em especial) e o reggae. Entre a população e os fãs do gênero, diz-se que Maranhão e Jamaica são como irmãos, separados pelo oceano. Gênero musical de origem jamaicana, o reggae popularizou-se no Estado na década de 70, por meio dos programas de rádios caribenhas que eram ouvidas no Maranhão.

Entre os adeptos ao movimento em São Luís e outras cidade do litoral maranhense, o Reggae Roots é o de maior preferência, pois é dançado em grupo. Na capital São Luís, existem vários clubes de reggae e bares especializados.

Os mais frequentados por turistas e visitantes ficam no Centro Histórico e na Ponta D’Área. Nas festas de reggae, comandadas por DJs, as grandes vedetes são os poderosos equipamentos de som, as radiolas, imensos “paredões” de som, prontos para animar o baile.

Bairro Madre Deus

Quer uma referência de bairro onde tudo acontece, em São Luís? Madre Deus.

Sempre animado, o boêmio bairro Madre Deus destaca-se por ser um celeiro de arte popular e palco das manifestações folclóricas e artísticas da

Umbanda, do Candomblé e do Tambor de Mina, além de altares informais em muitas casas, chamados de “mesinhas”, onde curandeiros e rezadores praticam feitiçarias diversas ou dão orientação espiritual.

Foi nas comunidades afro-descendentes que se originou o “Terecô da mata codoense”, uma festança do sincretismo. Nas florestas de babaçu, os escravos encontraram-se com os indígenas locais, seus mitos e ritmos, e incorporaram elementos do catolicismo português de sua convivência com os brancos para criar um culto aos encantados, seres lendários de origem europeia, africana e cabocla que renegaram a morte e passaram a habitar um lugar especial na eternidade, a Encantaria, visitando a Terra sempre que chamados. O passado segue preservado nas crenças e na memória da população, que conta a história do Terecô e de seu povo, que se confundem com a própria história do Estado e do Brasil.

Festas Religiosas

São José de Ribamar, a 32 quilômetros de São Luís, é um dos mais importantes centros religiosos do Maranhão, com festas o ano inteiro, que mesclam o religioso e o profano. Em maio, têm início as celebrações do Divino Espírito Santo. Durante o mês de junho, comemora-se, especialmente o dia 13, dia de Santo Antônio.

O mais importante evento religioso acontece no mês de setembro, em data móvel, e exalta o padroeiro do Estado, que leva o nome da cidade. Mais de 10 mil pessoas vêm prestigiar esta harmoniosa combinação entre os festejos sagrados e profanos. Durante uma semana, osromeiros participam de novenas, missas e romaria, mas também animam shows, bailes de reggae e apresentações folclóricas, provando que fé e devoção não excluem a alegria.

São José de Ribamar

Carnaval – Lava Pratos

O Lava Pratos surgiu por iniciativa dos garçons da cidade de São José de Ribamar (32 quilômetros de São Luís), que, impedidos pelo trabalho de cairem

Artesanato

São Luís

Centro de Produção Artesanal do Maranhão (Ceprama)

Vitrine do artesanato produzido em todo o Estado, o Ceprama ocupa o prédio da antiga Companhia de Fiação e Tecidos de Cãnhamo (1891), no bairro Madre Deus, em São Luís.

Artistas e artesãos maranhenses produzem e vendem o artesanato das diferentes regiões do Estado. A sua área externa possui estrutura para shows, festejos juninos, festa de carnaval e oficinas.



na folia durante os dias oficiais da festa, passaram a promover seu próprio carnaval no fim de semana seguinte. A brincadeira pegou e o Carnaval do Lava Pratos se transformou no primeiro carnaval fora de época do Brasil. Atualmente, é o carnaval oficial de São José de Ribamar, que recebe no período agremiações carnavalescas de São Luís e milhares de foliões, dispostos a aproveitarem os últimos dias do Reinado de Momo.

portugueses encontrados em São Luís, além de paisagens urbanas retratando ruas, becos e casarios. Uma ótima opção de lembrança da cidade, já que os azulejos são uma espécie de “símbolo” de São Luís.

Cerâmica Vitrificada

É um tipo de artesanato sofisticado, diferente das peças de cerâmica comum. O aspecto vitrificado é obtido através da queima das peças, que passam por um processo de impermeabilização, recebendo uma camada vítrea sobre a qual o artista faz suas intervenções. Com esta técnica, são produzidos jarros, esculturas, vasilhas utilitárias e outras belas peças decorativas inspiradas no folclore maranhense.

Barreirinhas, Tutóia e Alcântara

Artesanato em Palha de Buriti

O buritizeiro é uma palmeira amazônica facilmente encontrada no norte do Maranhão. A fibra do buriti é a matéria-prima usada pelas donas de casa, que dependem de seus companheiros para coletá-la, mas que a transforma em obra de arte em um passe de mágica.

A fibra fresca, após o cozimento, passa pelo processo de tintura com ervas da região, ficando uma perfeita coloração, cascas naturais de açaí dão o tom roxo-escuro; o salsão, a cor verde; do urucum, o laranja; e do açafrão, o amarelo.

São bolsas, chapéus, chinelos, toalhas de mesa, redes, dentre outros produtos, que saem das áreas ribeirinhas do Maranhão para as vitrines do Brasil e do mundo! O trabalho das artesãs maranhenses tem despertado cada vez mais a atenção do mercado da moda ecologicamente correta, fazendo da palha de buriti

Povoado de Caraubeiros

O povoado de Caraubeiros está localizado em um dos muitos paraísos naturais do Delta da Parnaíba. O povoado fica a 25 Km do centro de Araíoses e é habitada por pescadores e catadores de caranguejo. É um dos pontos de partida para deliciosas viagens pelas águas do Parnaíba. Chapéus e tapetes feitos da palha de carnaúba e peças produzidas em madeira, cerâmica e tecido fazem parte do artesanato local.

